

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção

ROBERTO DE MELO BERNARDES

CATEQUESE:

Uma Necessidade de Ontem e Hoje na História e Nos Documentos da Igreja

SÃO PAULO

2023

ROBERTO DE MELO BERNARDES

**CATEQUESE: Uma Necessidade de Ontem e Hoje na História e Nos
Documentos da Igreja**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Teologia, sob a orientação do Prof. Ms. Felipe Cosme Damiano Sobrinho.

São Paulo

2023

ROBERTO DE MELO BERNARDES

CATEQUESE: Uma Necessidade de Ontem e Hoje na História e Nos Documentos da Igreja

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para obtenção do grau de bacharelado em Teologia.

Aprovado em 29/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR: _____

Prof. Ms. Felipe Cosme Damiano Sobrinho

MEMBRO: _____

Prof. Dr. José Roberto Abreu de Mattos

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de teologia apresenta um pouco da história e da importância da catequese, de maneira singela, mas ao mesmo tempo apresenta, também, alguns documentos que tratam sobre o tema e nos ensinam através do magistério da Igreja. Ao longo da história do cristianismo, a missão de catequizar e inserir o povo de Deus através da fé gerou uma vida nova no espírito e nos preceitos das Sagradas Escrituras e de como viver em harmonia e na Palavra.

Esta Palavra que nos nutre e traz os ensinamentos do caminho percorrido por Jesus Cristo na terra, sendo o Filho de Deus, o maior orador e catequizador que já existiu em todos os tempos, nos faz pensar que também devemos seguir o exemplo de Cristo e sermos, também, catequistas de homens e pregar o Evangelho que os apóstolos nos deixaram, mostrando que este mesmo caminho que Jesus deixou foi para sermos *sal da terra* e temperar a vida em comunidade.

SUMMARY

In this work for the conclusion of the theology course, I show a little of the history and importance of catechesis, in a simple way, but at the same time to present some documents that speak and teach us through the magisterium of the Church, throughout Christianity, the mission of catechizing and inserting the people of God through faith, there is a new life in the spirit and in the precepts of the Sacred Scriptures and in how to live in harmony and in the Word.

This Word that nourishes us and brings the teachings of the path taken by Jesus Christ on earth, the Son of God being the greatest orator and catechizer that ever existed. It makes us think that we should also follow the example of Christ and also be catechizers of men and preach the Gospel that the apostles left us, showing that this same path that Jesus left, was to be salt of the earth and temper life in community.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por Sua graça e perseverança que me foi concebida nesta caminhada.

À minha família por ter me apoiado, principalmente, à minha esposa Eliana e ao meu filho Rafael por me incentivarem e ficarem do meu lado nos momentos difíceis e decisivos.

Aos meus pais, que estão junto do Pai, que me educaram e ensinaram o valor da vida com simplicidade e honestidade.

Ao Pe. Uilson dos Santos, por apresentar o curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

À direção da PUC, aos meus professores, orientadores (destaco o professor Pe. Dr. Sérgio Lucas Câmara) e colaboradores ao longo do curso. Em especial ao professor e orientador do meu TCC, Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho que esteve sempre presente.

Por fim, aos amigos de faculdade, todos sem exceção que estarão guardados em meu coração para o resto da minha vida e caminhada.

LISTAS DE SIGLAS

AG – Ad Gentes

AL – Amores Laetitia

CD – Christus Dominus

CIC – Catecismo da Igreja Católica

CR – Catequese Renovada

CT – Catechesi Tradendae

CV – Concílio Vaticano II

DAp – Documento de Aparecida

DC – Diretório para a Catequese

DCG – Diretório Catequético Geral

DNC – Diretório Nacional de Catequese

DV – Dei Verbum

GS – Gaudium et Spes

LG – Lumen Gentium

OT – Optatam Totius

RICA – Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

SC – Sacrosanctum Concilium

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
Capítulo I	18
CATEQUESE, BREVE HISTÓRICO DE INTRODUÇÃO	18
1.1. O cristianismo no início.....	18
1.2. O Catecumenato	20
1.3. O longo caminho até o Concílio Vaticano II	24
Capítulo II	28
CONCÍLIO VATICANO II E A CATEQUESE	28
2.1. Novo impulso para a catequese	28
2.2. A catequese nas linhas mestras do concílio.	30
2.3. O sínodo de 1977 sobre a catequese.....	32
2.4. Catechesi Tradendae.....	33
2.5. A renovação da catequese no Brasil	34
Capítulo III	37
OS DIRETÓRIOS E O DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE.....	37
3.1. A Santa Sé e os Diretórios Catequéticos	37
3.2. O Diretório Nacional de Catequese	39
3.3. Catequese de caráter missionário.....	41
3.4. Aplicação Pastoral.	43
3.5. Os Problemas: as Questões e as “Soluções”	46
CONCLUSÃO	48
BIBLIOGRAFIA.....	50

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar uma reflexão, a partir de alguns Documentos da Igreja, sobre a iniciação à vida cristã observando os neófitos que deverão se inserir na fé católica através da catequese. O cristianismo tem uma história muito rica e complexa que se estende por mais de dois milênios e nesta trajetória traz a catequese, que é um ministério primordial na vida das pessoas e dos discípulos missionários de Jesus Cristo.

No imaginário religioso cristão católico brasileiro, a expressão catequese remete ao trabalho realizado com criança que se prepara para a Primeira Eucaristia. Na verdade, a catequese abrange um trabalho mais amplo e de aspectos diferentes, que pode estar relacionado a um sacramento, organizado ou não por idades. Neste trabalho nos dirigimos à formação catequética.

Tratamos, no primeiro capítulo, de algumas ocorrências do início do cristianismo, que passam pelo Concílio de Niceia (325), em que os bispos debateram a questão das disputas teológicas dentro da Igreja. Transcorre pela Reforma Protestante no século XVI, e pela Contrarreforma, em que a Igreja Católica responde, entre outras medidas, com a convocação para o Concílio de Trento. Já no século XIX, temos o Vaticano I (1870), que discutiu sobre a infalibilidade do Papa e reafirmou a doutrina da Santíssima Trindade.

No segundo capítulo, em meados do século XX, o Papa João XXIII vê a necessidade da convocação do Concílio Vaticano II para modernizar a Igreja Católica e renovar suas práticas, doutrinas, reforma da liturgia e abertura para o mundo moderno. Isso traz à catequese, dentro das linhas mestres do concílio, grandes aberturas, no qual abordamos o Sínodo de 1977, a *Catechesi Tradendae* e a Catequese Renovada.

E, no terceiro e último capítulo, discorreremos sobre os diretórios (DGC), suas atualizações e orientações da catequese segundo as idades. Por fim, trazemos o Diretório Nacional da Catequese que se destaca ao apresentar o papel da família de forma efetiva no processo catequético.

Estamos focados e embasados em apresentar um tema que nos é muito peculiar, mas também é vasto e profundo por se tratar de uma questão de fé individual. A iniciação cristã proporciona uma gama muito grande e variável, que pode ser, tanto para crianças, adolescentes e adultos. Para que os frutos deste trabalho se concretizem, precisamos estimular os envolvidos em um contexto de linguagem própria a cada comunidade, tornando atrativas as expectativas das pessoas inseridas nesta proposta de comunhão.

Capítulo I

CATEQUESE, BREVE HISTÓRICO DE INTRODUÇÃO

1.1. O cristianismo no início

No início do cristianismo, as pregações de Jesus chamavam a atenção dos primeiros discípulos que, aos poucos, se fortaleciam no seguimento, acompanhando os milagres, os ensinamentos e o testemunho de vida de Jesus Cristo. Embora entusiasmados, os discípulos não compreendiam muitas coisas e somente depois da morte e ressurreição de Jesus eles se apropriaram do projeto de vida anunciado pelo Mestre, como bem se pode observar na caminhada dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). Nessa experiência, Jesus evita a dispersão do grupo, pois os discípulos retornam à comunidade para dar continuidade à missão do Senhor.

Era clara a intenção de fortalecer os discípulos e Jesus não pretendeu formar um grupo de apenas doze homens para serem seus seguidores durante a sua caminhada terrena, seu propósito era que sua mensagem chegasse a todas as pessoas. Por isso, antes de morrer, exercita com os discípulos a experiência missionária e, depois da ressurreição, reforça junto a eles a importância da adesão ao seu projeto pelo batismo (Mt 28, 19).

Fiéis ao mandamento de Jesus, os apóstolos começam a pregar a mensagem do Mestre e a converter outras pessoas à fé cristã. Assim, aos poucos, ainda de forma não sistemática como acontece nos séculos seguintes, o cristianismo passou a despertar o interesse das pessoas que se tornavam cristãs, por meio de um rito de batismo, sem necessariamente contar com o banho batismal.

Jesus ao procurar o batismo de João, mostra que está de acordo com o conteúdo daquela pregação e com o rito praticado. Mas assume para si que aquele batismo é incompleto e, por isso, vai denominar sua morte na cruz como o seu batismo verdadeiro (cf. Jo 10,38ss). Depois de uma fase inicial, na qual Jesus e seus discípulos também batizam (cf. Jo 3,24 e 4,1), Jesus abandona este rito e quando envia seus discípulos para diversas missões, nunca inclui, conforme os evangelhos sinóticos, a prescrição do banho batismal (cf. Mc 6,7-13; Mt 10,1-15; Lc 9,1-6).¹

¹ NERY, Irmão. *Catequese com adultos e catecumenato: história proposta*. São Paulo: Paulus, 2001. p. 31 e 32.

Esse processo de conversão e aceitação da fé cristã acontecia com as pessoas adultas. No entanto, é possível pensar que também aos que não haviam atingido a idade adulta houvesse a acolhida na fé cristã. No Livro dos Atos dos Apóstolos há um relato em que Pedro, apóstolo de Jesus, realiza com forte convicção uma pregação que leva seus ouvintes a manifestarem arrependimento e o desejo de conversão.

Pedro assegurou aos arrependidos o perdão de todos os pecados através do batismo no Espírito Santo: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados; e recebei o dom do Espírito Santo...” (At 2,37-42). Esta prática se estendia aos outros apóstolos evangelizadores que também batizavam no Espírito Santo com a promessa do perdão dos pecados (At 8,34-39; 16,13-15). Observa-se, portanto, que se tratava de grupos de pessoas, possivelmente de várias idades, sendo os destinatários da pregação principalmente os adultos.

Era a eles que os apóstolos se dirigiam. Eram eles que conseguiam compreender o teor da pregação para tomarem a decisão de aceitação e conversão à fé cristã, sem a necessidade de um processo prolongado, pois uma vez convertidos, o aprendizado se dava na convivência que se realizava na comunidade eclesial.

A narrativa dos Atos dos Apóstolos expõe conversões numerosas, “cerca de três mil pessoas” (At 2, 41), dando a entender que a multiplicação dos cristãos ocorria em curto período, sem que houvesse uma catequese organizada. A sequência desse acontecimento era a organização de uma comunidade fortalecida “na unidade e na partilha” (At 2,44-47).

Outro momento de conversão dos adultos, em um curto espaço de tempo, pode ser observado na conversão do eunuco por Felipe. Aquele homem é seduzido pela Escritura, mas não entendia exatamente o que estava lendo e tem sua sede saciada por uma catequese do diácono (Felipe) que lhe explica o texto sagrado e abre seus olhos para a fé cristã. Neste caso, o banho batismal aparece claramente na narrativa bíblica, como um desejo manifestado pelo eunuco. O rito é presidido pelo próprio catequista. É ainda importante dizer que foi o Senhor quem mandou Felipe se aproximar do carro do eunuco, assim como o destinou às outras cidades para ampliar sua pregação (At 8, 25-40). Dessa forma, o legado de Cristo foi passado aos apóstolos para que eles dessem continuidade à transmissão da fé. Mesmo em meio às perseguições violentas, os cristãos se multiplicavam e os novos convertidos

assumiam a missão de propagar a fé com considerável êxito, em meio às dificuldades próprias da época.

1.2. O Catecumenato

Mesmo em ascensão, muitos dos que aderiam à fé cristã se intimidavam diante das perseguições, o que tornava necessária uma formação catequética que consolidasse as convicções religiosas dos novos convertidos.

Aos poucos a comunidade cristã passou a organizar um processo mais elaborado para acolher os candidatos ao cristianismo, que ficou conhecido como “processo catecumenal”: um processo de formação e iniciação de novos membros através de três fases (catecumenal, purificação e iluminação, e a mistagogia) da Igreja Cristã. Era um processo vagaroso e lento que levava em média aproximadamente três anos e incluía ensinamentos bíblicos e doutrinários (como a história da salvação, a Trindade e os sacramentos), oração e outras práticas espirituais, além da preparação para o sacramento do batismo. Essa nova proposta contava com uma organização que envolvia os membros da comunidade, sendo alguns com funções específicas:

Algumas características do *catecumenato*: o primeiro anúncio, a comunicação da fé, o primeiro testemunho e convite para aceitar a Palavra e a conversão eram tarefas da comunidade, ao passo que a catequese propriamente dita, como ensinamento e instrução, era competência do *catequista*: ele era o *doutor*, ou seja, aquele que sabe e tem capacidade de instruir, ensinar, educar. A partir de determinado momento, o bispo, que presidia a comunidade como sucessor dos *apóstolos*, instruía oficialmente: era “o *catequista*”.²

Assim, uma vez manifestado o interesse pela fé cristã, o candidato precisava passar por um processo de admissão, diferente do que acontecia no início da Era Apostólica. Chama à atenção a seriedade desse processo, que inspira mais solidez na convicção dos que, de fato, se tornariam cristãos:

O processo de conversão e admissão à fé judaica vai se estruturando e chega a alcançar, no séc. II da era cristã, três etapas. Primeiramente o *exame* das intenções do candidato. Uma comissão, comumente de três pessoas, era encarregada de fazer este exame destinado a saber dos reais motivos do interessado em passar para o judaísmo. O candidato era advertido três vezes a respeito dos perigos da perseguição dos judeus (cf. Js 24, 19-23). No final deste exame acontecia o ritual da *admissão* como candidato. Em segundo lugar havia a *instrução*, que durava certo tempo. Ensinava-se a história do povo judeu, a aliança, dando destaque aos mandamentos, ao amor, aos

² LIMA, L. A. *A Catequese do Vaticano II: aos nossos dias*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 27.

castigos e ao mundo futuro: a circuncisão, o banho batismal e a oferta de um sacrifício. O batismo é decisivo.³

Além das Sagradas Escrituras, outros escritos eram produzidos e usados na catequese de iniciação. Um desses escritos, entre os mais antigos, está a Carta de Clemente de Roma, endereçada à comunidade de Corinto, por volta dos anos 96/97 d.C. Nesse documento encontra-se a referência direta da expressão “catequese”, bem como uma apresentação dos elementos e instruções àqueles que se preparavam para o batismo. Além de Clemente de Roma, escritores antigos ofereceram importante contribuição à propagação da fé cristã e formação sólida ao processo de iniciação.

No ano 135 São Policarpo escreve aos Filipenses, exortando-os à prática das virtudes cristãs. Por volta de 138 aparece a *Epistola de Barnabé*, que contrapõe as virtudes cristãs à observância da lei dos judeus, formulando a doutrina dos dois caminhos, *o da luz e o das trevas*. É, certamente, de forte influência judaica. Apresenta o caminho da vida, que ajuda no afastamento do mundo (honestidade, castidade, humildade, caridade fraterna) e o caminho da morte, que afasta de Deus. Ambos os textos já apresentam aos batizados os dados elementares e bastante completos da fé cristã.⁴

Neste contexto, nascia uma Igreja forte, capaz de enfrentar os desafios daquele momento, de acordo com as antigas profecias, por exemplo:

Setenta semanas foram fixadas a teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniquidade, para restaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos (Dn 9,24).

Essa comunidade conseguia manter-se firme na fé e na doutrina cristã, como elemento que alimenta o corpo e a alma, graças inicialmente aos apóstolos que foram alimentados espiritualmente pelo próprio Jesus. Eles levaram adiante o propósito de uma nova vida, superando obstáculos e preparando novas gerações para que a fé cristã crescesse cada vez mais e atingisse a maior quantidade de novas cidades e novas culturas,

Foi um tempo difícil para a organização e do fortalecimento da Igreja. A cultura grega ou helenística dominava o Oriente Médio (Israel, Egito e Síria de hoje) e grande parte da Europa. As duas primeiras gerações de cristãos realizaram um hercúleo trabalho de evangelização, conforme o Novo Testamento. Além de Pedro e demais apóstolos, dominam o cenário o apóstolo Paulo e seus companheiros, que, sob o ponto de vista humano e da historiografia, são considerados os fundadores ou pelo menos os consolidadores do cristianismo.⁵

³ NERY, Irmão. *Catequese com adultos e catecumenato: história proposta*. São Paulo: Paulus, 2001. p. 30.

⁴ *Ibidem*. p. 42.

⁵ LIMA, L. A. *A Catequese do Vaticano II: aos nossos dias*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 20.

Nasce assim uma Igreja ícone da Trindade a serviço do mundo para a salvação da humanidade e de toda criação. Esta compreensão teológica trouxe definição ao cristianismo e resgatou a humanidade ao monoteísmo, integrando os convertidos para o Reino de Deus. Paulo já dava exemplos da Igreja transformadora quando escreve à comunidade de Corinto:

Assim, na Igreja, Deus estabeleceu em primeiro lugar, alguns como apóstolos; em segundo, alguns como profetas; e em terceiro, os que ensinam; depois, os milagres, os dons de cura, de socorrer, de governar e de falar diversas línguas. Acaso todos são apóstolos? Todos são profetas? Todos são mestres? Todos fazem milagres? Todos têm dons de cura? Todos falam em línguas? Todos as interpretam? Aos dons mais elevados. E vou ainda mostrar-vos o caminho incomparavelmente superior” (1Cor 12,28-31).

Ainda durante esse percurso dos primeiros séculos do cristianismo, que compreende o fim da Era Apostólica até o Catecumenato, foram descobertos vários manuscritos que demonstravam a preocupação da Igreja em organizar a instrução necessária a todos os discípulos do Senhor. Um dos mais importantes da era pós-apostólica é a “*Didaqué*”, ou, para alguns, o Ensino dos Doze Apóstolos.

A *Didaqué* está estruturada como uma pequena obra, mas de grande importância, composta de dezesseis capítulos e um epílogo que se dividem em três partes: uma doutrinal ou catequética, as instruções litúrgicas e, na terceira parte, encontram-se as instruções disciplinares (conforme nos apresenta a Patrística). Embora possamos didaticamente compreender melhor o documento nessa composição de partes, na verdade, o conjunto todo é perfeitamente adequado a um processo catequético mais amplo, no qual existe a possibilidade de explorar as instruções e o aprendizado de cada pessoa que se mostra realmente interessada em conhecer e viver de acordo com a fé cristã, como bem expõe o texto a seguir:

Assim, os cc. 1-6 formam uma parte doutrinal ou catequética. Contêm instruções morais, orientações sobre a maneira de instruir os catecúmenos. As regras morais são apresentadas sob a imagem dos Dois Caminhos: o do bem, isto é, o caminho da vida, e o do mal, ou caminho da morte. A vida consiste em amar a Deus e ao próximo. O amor ao inimigo é colocado no início. Recomendação das esmolas, deveres para com os membros da família, para com os mestres, confissão dos pecados, abstenção dos alimentos sacrificados aos ídolos. Deve-se lembrar que o recurso à simbologia dos Dois Caminhos indica um empréstimo da literatura grega muito antiga. Era já utilizada também nas Sinagogas helenísticas para instrução dos prosélitos. Os cc. 7-10 formam a segunda parte. Dão instruções litúrgicas. Instruções sobre o modo de administrar o batismo, sobre o jejum, a oração e a eucaristia. O batismo normalmente deve ser feito em “água viva”,

isto é, corrente. Usa-se uma fórmula trinitária para o batismo. Batizando e batizante devem jejuar um ou dois dias antes da administração do sacramento. Aconselha-se a todos jejuar duas vezes por semana e rezar três vezes ao dia a oração do Pai-nosso. A terceira parte é composta pelos cc. 11-15. Eles expõem as instruções disciplinares e prescrevem o que há de ser observado pelos fiéis que vêm de fora e o que devem fazer na comunidade. Explica-se o modo de distinguir os verdadeiros e os falsos profetas. Caridade e prudência em hospedar os peregrinos cristãos. Prescrições 178 sobre a vida interna da comunidade. A celebração dominical, a ordenação dos bispos e diáconos, a correção fraterna.⁶

É importante lembrar que as primeiras comunidades católicas celebravam o primeiro domingo como sendo o dia pascal do Senhor, com o passar dos tempos a comemoração da Páscoa passou a ser anual. Este ciclo pascal é o mais importante de todo o ano litúrgico da Igreja e conta com quarenta dias de preparação, onde a Igreja convida os fiéis, através da oração, para a conversão e penitência dos cristãos para sua purificação.

Na Igreja dos inícios do cristianismo, os catecúmenos, isto é, os que estavam se preparando para receber o sacramento do batismo, intensificavam sua preparação. No Brasil, desde 1964, por iniciativa de D. Eugênio Sales de Araújo, então bispo de Natal, no Rio Grande do Norte, teve início a Campanha da Fraternidade que tem por objetivo exortar os fiéis cristãos a vivenciar e assumir a dimensão comunitária e social da Quaresma. Após a celebração da Páscoa de ressurreição do Senhor, inicia-se o tempo pascal, que tem duração de cinquenta dias, finalizando com a festa de Pentecostes.⁷

O período do Catecumenato foi, portanto, esse momento rico de fundamentação da fé cristã. A Igreja crescia e se fortalecia cada vez mais até chegar o momento em que os cristãos se tornaram livres da perseguição, com o Edito de Milão, documento assinado por Constantino, no ano 313. Décadas depois, em 380, o imperador Teodósio assinou outro documento, o Edito de Tessalônica que favorecia o cristianismo perante o Estado.

Nos séculos IV e V, com a invasão dos bárbaros no ocidente, o Império romano começa a declinar e o cristianismo segue junto. No que se refere à catequese, o

⁶ Padres Apostólicos. Tradução: Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. 2ª ed. São Paulo: Paulus, (coleção Patrística), 1995. p.177 e 178.

⁷ CARVALHO, H.R. Liturgia: Elementos básicos para a formação de catequistas. São Pulo: Paulus, 2018. p.90.

catecumenato (enquanto estrutura catequética) se enfraquece e aos poucos cresce a prática do batismo de crianças, que se torna cada vez mais comum⁸.

1.3. O longo caminho até o Concílio Vaticano II

Os séculos seguintes foram marcados pela fusão entre Estado e Igreja, que se refletiria na forma como a fé era assumida e transmitida, com algumas alterações em certos momentos. Entre os séculos VII e XIV, a força da catequese se deu pela adequação à realidade de uma sociedade cristianizada na qual aparece um catecismo artístico (pinturas, vitrais e teatro) que ao longo do tempo foi se espalhando pelos templos e catedrais definindo uma catequese infantil. Na verdade, não havia estruturas de catequese muito definidas porque a fé cristã estava diluída na sociedade como um todo. As atividades religiosas concentravam as pessoas e todos participavam. Não havia uma rígida preocupação com a formação doutrinária, pois todos aprendiam e viviam as coisas do cristianismo de forma prática no cotidiano.

Foram muitos anos sem grandes novidades, mas começaram a surgir alguns textos que pretendiam esclarecer as coisas da fé.

Em 1402 o bispo Jean Gerson publica sua Tríplice obra sobre o decálogo, a confissão e a arte de bem morrer e depois sua obra mais importante: *De pueris ad Christum trahendis* [Como conduzir os jovens a Cristo], como manuais de instrução religiosa, para uso dos leigos que sabiam ler e para o uso dos pastores na instrução dos iletrados⁹.

Além dessa publicação francesa, outras mais surgiram nesse período até antes e depois da Reforma Protestante. Martinho Lutero publicou dois textos, “grande catecismo” e o “pequeno catecismo”, em 1529. Aconteceu o Concílio de Trento (1545-1563) e logo depois, em 1566, São Carlos Borromeu publicou o *Catechismus ad parochos* (Catecismo para os párocos).

Destaca-se nessa época, portanto, a produção de catecismos de ambos os lados, cristãos católicos e protestantes produziram publicações no sentido de instruir o povo na doutrina que cada grupo defendia.

⁸ A História da Catequese. Disponível em: <https://soucatequista.com.br/historia-da-catequese.html>
Acesso em: 04 de março de 2023.

⁹ LIMA, L. A. *A Catequese do Vaticano II: aos nossos dias*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 37.

Os catecismos tornaram-se a grande referência para o conhecimento da fé cristã. As constantes transformações sociais de diferentes formas nos diversos continentes se apresentavam como um desafio à transmissão da fé. Essa situação se agravou cada vez mais, até a surpreendente realização do Concílio Vaticano II, que motivou mudanças significativas na vivência da fé cristã e nas instruções para o povo em geral. Nesse contexto, anos depois do Vaticano II, surge o Catecismo da Igreja Católica, texto que continua vigente.

No Catecismo da Igreja Católica, um ponto importante de resgate diz respeito à relação entre ensino e celebração, uma vez que os catecismos de antes do Vaticano II estavam muito organizados em torno do aprendizado da doutrina, sem evidenciar a dimensão celebrativa da fé:

[...], o lugar privilegiado da catequese do Povo de Deus. “A catequese está intrinsecamente ligada a toda a ação litúrgica e sacramental, pois é nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, que Jesus Cristo age em plenitude, em ordem à transformação dos homens”. A catequese litúrgica visa introduzir no mistério de Cristo (ela é “mistagogia”), partindo do visível para o invisível, do significativo para o significado, dos “sacramentos” para os “mistérios”. Tal catequese compete aos catecismos locais e regionais; o presente catecismo, que deseja colocar-se ao serviço de toda a Igreja na diversidade dos seus ritos e das suas culturas apresentará o que é fundamental e comum a toda a Igreja a respeito da liturgia, enquanto mistério e enquanto celebração (Primeira Seção), e depois, dos sete sacramentos e sacramentais (Segunda Seção).¹⁰

No entanto, a preocupação específica com a catequese se expressou de forma mais clara na motivação para que se produzisse um diretório para a catequese, como se pode observar no Decreto *Christus Dominus* (1965):

Além disso, o Santo Sínodo dispõe que os Diretórios Gerais sobre a cura das almas sejam elaborados tanto para o uso dos Bispos quanto dos Párocos, para que lhes sejam apresentadas as diretrizes certas para cumprir mais fácil e adequadamente o próprio múnus pastoral. Redijam-se ainda quer um Diretório especial sobre a cura pastoral de grupos peculiares de fiéis, em razão das diversas circunstâncias de cada nação ou região, quer um Diretório de formação catequética do povo cristão, no qual se trata dos princípios fundamentais e da organização dessa instrução, e da elaboração dos livros referentes ao assunto. Na elaboração desses Diretórios, levem-se em conta também as sugestões feitas pelas Comissões ou pelos Padres Conciliares.¹¹

Ainda no entusiasmo das novidades do Concílio, em 1971 a Congregação para o Clero assumiu a tarefa de criar o diretório. Para isso formou uma comissão de

¹⁰ CIC 1074 e 1075

¹¹ DCD 44

especialistas e envolveu as Conferências Episcopais, que ao serem consultadas enviaram suas sugestões, e o texto preparado foi aprovado pelo Papa Paulo VI, mostrando o zelo do Pontífice pela catequese conforme demonstrou o Papa João Paulo II:

Paulo VI com seus gestos, sua pregação e sua interpretação autorizada do Concílio Vaticano II – que ele considerava como o grande catecismo dos tempos modernos – e ainda com toda a sua vida, esse meu venerando predecessor serviu à catequese da Igreja, de modo particularmente exemplar. Com efeito, foi ele quem aprovou, a 18 de março de 1971, o “Diretório Geral da Catequese” (...) que continua a ser o documento base para estimular e orientar a renovação catequética em toda a Igreja.¹²

Nessa perspectiva inovadora, de grande riqueza para a catequese e vitalidade para a evangelização em geral, não deixamos de mencionar o modelo dos primeiros séculos da Igreja, considerado inspiração indispensável para renovação da catequese:

Foi um tempo que, de qualquer modo, repropôs a vitalidade evangelizadora da primeira comunidade eclesial e que relançou oportunamente o ensinamento dos Padres e favoreceu a redescoberta do antigo catecumenato... O itinerário percorrido pela catequese neste período foi caracterizado, em todas as partes, por uma generosa dedicação de muitas pessoas, por iniciativas admiráveis e por frutos muito positivos para a educação e o amadurecimento na fé, de crianças, jovens e adultos.¹³

O Diretório Nacional de Catequese apresenta o catecumenato como modelo e fonte de inspiração da catequese pós-batismal, tendo como fundamento os sacramentos e referência indispensável na comunidade cristã. Além disso, através de suas raízes, apresenta a Vigília Pascal como instrumento essencial à fé, já que o seu processo formativo e verdadeiro está no seguimento do mistério da fé.

No início do cristianismo, a catequese era o período em que se estruturava a conversão. Os já evangelizados eram *iniciados* no mistério da salvação e num estilo evangélico de ser: experiência de vida cristã, ensinamento sistematizado, mudança de vida, crescimento na comunidade, constância na oração, alegre celebração de fé e engajamento missionário. Este longo processo de *iniciação*, chamado catecumenato, se concluía com a imersão no mistério pascal através dos três grandes Sacramentos: Batismo, Confirmação e Eucaristia. A catequese estava, pois, a serviço da iniciação cristã. A situação do mundo atual levou a Igreja no Vaticano II a propor a restauração do catecumenato (cf. SC, n. 64: CD, n. 14; cf AG, n. 14). O Batismo de crianças, que as introduz na vida da graça, exige uma continuação, uma iniciação vivencial nos mistérios da fé (a pessoa de Jesus, a Igreja, a liturgia, os sacramentos) através da catequese. Esse processo catequético possibilita também aos já batizados (adultos, jovens, crianças)

¹² CT 2

¹³ DNC p.15

assumir conscientemente a própria vida cristã. Para os não batizados, a catequese se apresenta como processo catecumenal para a vida cristã (cf. CR, n.65; DGC, n. 64).¹⁴

A catequese desperta às pessoas para uma sólida consciência da fé e um processo de conversão da comunidade para transformação do povo e a renovação da Igreja.

Assim, o percurso histórico da catequese, desde o início do cristianismo até o momento de realização do Concílio Vaticano II, teve altos e baixos, sendo destacado o catecumenato como um processo que preparava solidamente os cristãos para viverem e testemunharem sua fé. Como será abordado no próximo capítulo, o Vaticano II fez o movimento de colocar a catequese de novo num lugar de grande importância para a missão da Igreja. As reflexões do Vaticano II acabaram por provocar o surgimento de uma nova visão sobre a catequese numa perspectiva de renovação.

¹⁴ DNC 35 e 36

Capítulo II

CONCÍLIO VATICANO II E A CATEQUESE

2.1. Novo impulso para a catequese

Antes mesmo da realização do Concílio Vaticano II, ocorreram alguns movimentos¹⁵ que tinham por objetivo propor novas ideias para que a Igreja se adequasse mais à realidade do momento.

Esses movimentos influenciaram positivamente as reuniões conciliares e a produção de documentos que tratassem de assuntos específicos, como no caso da liturgia, a Constituição *Sacrosanctum Concilium*, que trata da natureza da liturgia e da sua importância na vida da Igreja. O documento estabelece que a liturgia deve ser acessível a todos os fiéis, e que eles devem ser encorajados a participar ativamente na celebração.

No caso da catequese, não houve a produção de um documento que tratasse especificamente sobre o assunto, mas o Concílio não deixou de contribuir para que ela tivesse um novo impulso. Foram muitas as reflexões que surgiram com uma proposta renovadora para a catequese a partir do Vaticano II.

Nas etapas da vida do homem, Deus o fez para viver em comunidade e não sozinho, tanto é assim, que criou a mulher desde o início, “homem e mulher ele os criou” (Gn 1,27) para que pudessem desfrutar do que existe na criação, e também, marcar a primeira forma de comunhão entre as pessoas.

Da mesma forma, no processo catequético, deve-se pensar na perspectiva de relações humanas, no sentido de que, desde o início, Deus se preocupou com essa proximidade entre seus filhos. Juntos, os filhos de Deus compreendem melhor sua missão terrena, ajudam-se mutuamente na vivência da fé e no testemunho. Portanto,

¹⁵Entre os movimentos que antecederam o Concílio Vaticano II situa-se, além dos movimentos litúrgico, bíblico, ecumênico e teológico, também o chamado movimento catequético. Teve grande vigência na Europa, mas também em outras partes do mundo, inclusive no Brasil (...) Podemos falar em movimento catequético na Europa somente a partir do início do século XX, e na América Latina, sobretudo no Brasil, a partir da metade dele. LIMA, L. A. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 19.

a proposta catequética vai além da dimensão de transmitir a doutrina, atingindo a pessoa de uma maneira mais ampla. Considerando essa perspectiva, os diretórios promulgados após o Concílio fazem referência a essa dimensão na catequese.

O Concílio Vaticano II, dentre suas inúmeras propostas de mudanças, confirmou a necessidade da criação de um diretório específico para a catequese no qual esses documentos pudessem ter uma abordagem mais atualizada e envolvente para ensinar a fé católica. Isso incluiu uma ênfase na necessidade de se comunicar a mensagem da fé de maneira clara e acessível, e de envolver os catequizandos (pessoas que estão sendo catequizadas) de maneira mais ativa e significativa na liturgia e ritos da Igreja Católica.

O Concílio Vaticano II prescreveu a redação de um “Diretório para a instrução catequética do povo”. No dia 18 de março de 1971 foi definitivamente aprovado por Paulo VI e promulgado no dia 11 de abril do mesmo ano, com o título Diretório Catequético Geral.

Desde 1971, o Diretório Catequético Geral tem orientado as Igrejas Particulares no longo caminho de renovação de catequese, propondo-se como válido ponto de referência tanto no que diz respeito aos conteúdos, quanto no que concerne à pedagogia e aos métodos a serem empregados.

O itinerário percorrido pela catequese nesse período foi caracterizado, em todas as partes, por uma generosa dedicação de muitas pessoas, por iniciativas admiráveis e por frutos muito positivos para a educação e o amadurecimento na fé de crianças, jovens e adultos. Todavia, não faltam, contemporaneamente, crises, insuficiências doutrinárias e experiências que empobreceram a qualidade da catequese, devidas, em grande parte, à evolução de contexto cultural mundial e a questões eclesiais de matriz não catequética.¹⁶

A Constituição Dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, aprovada no Concílio em 1964, fala de maneira sugestiva e não menos suscitado da importância da catequese na formação dos fiéis e da necessidade de uma orientação clara e com diretrizes para a prática da catequese. No entanto, esta constituição não se refere especificamente à criação de um diretório para a catequese, contudo enfatiza a importância de um meio para a formação dos fiéis católicos e das necessidades para serem inseridos no mundo atual para a salvação como povo de Deus. Por conseguinte, tendo o batismo como a porta de entrada à Igreja.

Portanto, o Santo Sínodo volta seu pensamento em primeiro lugar para os fiéis católicos. Apoiado na Sagrada Escritura e na Tradição, ensina também que esta Igreja peregrina é necessária para a salvação. Pois, Cristo é o único Mediador e caminho de salvação, que se faz presente em nós no seu Corpo, que é a Igreja; inculcando com palavras expressas a necessidade da fé e do Batismo (Mc 16,16; Jo 3,5), ao mesmo tempo confirmou a necessidade da

¹⁶ DGC 1 e 2

Igreja, na qual, mediante o Batismo, os homens entram como por uma porta. Por isso, não podem salvar-se aqueles que, sabendo que a Igreja foi fundada por Deus através de Jesus Cristo como necessária, apesar disso não querem entrar nela nem nela preservar.¹⁷

De um modo mais claro e resumido, a proposta para a catequese no Concílio Vaticano II foi para que se elabore um documento que traga uma abordagem mais atualizada, envolvente e adaptada ao contexto cultural e social. Todos os envolvidos, com ressalva à preparação e orientação aos leigos, estavam abrindo espaço para o diálogo ecumênico e inter-religioso.

Contudo, diante da imensa diversidade tanto das situações como das formas da cultura humana no mundo, esta apresentação, em muitas de suas partes, tem um caráter deliberadamente genérico, e mais, embora enuncie uma doutrina já aceita na Igreja, já que não raro trata da realidade sujeitas a incessante transformação, deverá ainda ser continuada e ampliada. De fato, confiamos que muitas coisas que expusemos, apoiados na Palavra de Deus e no espírito do Evangelho, poderão ser um valioso auxílio a todos, sobretudo depois que os cristãos, sob a orientação dos pastores, tiverem realizado a adaptação a cada povo e às mentalidades.¹⁸

2.2. A catequese nas linhas mestras do concílio

Esse evento, o Concílio Vaticano II (1962 – 1965), foi e continua sendo de grande importância na história da Igreja Católica nas últimas décadas. Nas suas linhas mestras, também achou oportuno apontar a melhoria da catequese, tanto que idealizou a formação de um diretório com o intuito de renovar a catequese, tornando mais inclusiva e adaptada às necessidades contemporâneas, inclusive com o uso da língua vernácula “para o povo na administração dos Sacramentos e Sacramentais”.¹⁹ Sendo assim, o Concílio Vaticano II se faz ver e valer da necessidade da compreensão de todos os fiéis cristãos.

As competentes autoridades eclesiais territoriais, das quais fala o artigo 22, p.2, desta Constituição preparam, o quanto antes, de acordo com a nova edição do Ritual Romano, os Rituais particulares adaptados às necessidades de cada região, inclusive, o que diz respeito à língua. Uma vez aprovados pela Sé Apostólica, sejam usados nas regiões a que se destinam.²⁸

Seguindo o contexto de atualização para a catequese, o Concílio Vaticano II propõe algumas sugestões:

¹⁷ LG 14

¹⁸ GS 91

¹⁹ SC 63

- a) A importância da formação integral do indivíduo, incluindo sua formação espiritual, moral, intelectual e social;
- b) A necessidade de adaptar a catequese às diferentes culturas e contextos sociais;
- c) A valorização da participação ativa dos catequizandos na catequese, incluindo a sua reflexão e discussão sobre as verdades da fé;
- d) A ênfase na experiência pessoal da fé e na relação pessoal com Jesus Cristo;
- e) A importância da comunidade eclesial na catequese, incluindo o papel dos pais, padrinhos e outros membros da comunidade na formação religiosa dos jovens.

Há outras propostas de relevante importância como a necessidade de apresentar a mistagogia do rito de forma mais profunda e eficaz aos catequizados, a fim de tornar a mensagem da fé mais relevante e significativa para eles. Isso incluiu a incorporação de elementos da cultura e da educação em materiais de catequese e na abordagem geral. Além disso, o Concílio Vaticano II destacou a necessidade de se envolver os leigos ativamente na catequese, reconhecendo sua importância como testemunhas vivas da fé e como agentes de evangelização. Há ainda uma clara preocupação com relação à faixa etária daqueles que são acolhidos no processo catequético:

Vigiem para que a instrução catequética, que nos homens tem a finalidade de tornar viva, explícita e operosa a fé ilustrada pela doutrina, seja ministrada com diligente cuidado tanto às crianças e aos adolescentes, como os jovens e também aos adultos; ao transmiti-la, observem se a ordem adequada e o método conveniente não só em relação à matéria da qual se trata, mas também à índole, às capacidades, à idade e às condições de vida dos ouvintes, para que essa instrução se baseie na Sagrada Escritura, na Tradição, na Liturgia, no Magistério e na vida da Igreja.²⁰

Um dos grandes pontos tratados pelo Vaticano II refere-se à importância do apostolado dos leigos como povo de Deus, uma vez que os cristãos leigos convivem cada vez mais inseridos com a evangelização e a missão da Igreja. Em especial aqui, tratamos da catequese, uma vez que, todos os fiéis fazem parte do Corpo de Cristo.

Essa ligação que está vinculada ao Senhor, com os dons recebidos, unifica os trabalhos da Igreja que são operados por homens e mulheres que se dedicam a esta missão que se estende à catequese, na perspectiva de que seja compreendida e compartilhada dentro das comunidades.

²⁰ CD 14

Congregados no povo de Deus e constituídos o único Corpo de Cristo sob uma só cabeça, os leigos, quem quer que sejam, como membros vivos são chamados a contribuir com todas as suas forças, recebidas da bondade do Criador e da graça do Redentor para o incremento da Igreja e sua perene santificação [...]. Assim, todo leigo, em virtude dos próprios dons a ele conferidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da própria missão da Igreja “conforme a medida do dom de Cristo” (Ef 4,7).²¹

2.3. O sínodo de 1977 sobre a catequese

Entre outros acontecimentos que se relacionam à catequese, o Sínodo dos Bispos de 1977, convocado pelo Papa Paulo VI, apontou, entre outras coisas, a importância da catequese como afirma o Papa João Paulo II:

Esse Sínodo trabalhou numa atmosfera excepcional de ação de graças e de esperança. Viu na renovação catequética um dom precioso do Espírito Santo à Igreja nos dias de hoje; dom ao qual correspondem as comunidades cristãs, em todas as partes do mundo e a todos os níveis, com uma generosidade e uma dedicação inventiva que suscitam admiração. Assim, pôde processar-se em breve o necessário discernimento, quanto a uma realidade bem viva, beneficiando de uma grande disponibilidade do Povo de Deus para a graça do Senhor e para as diretrizes do Magistério.²²

Durante este sínodo, os participantes discutiram questões importantes sobre a catequese na Igreja Católica, incluindo a sua finalidade, metodologia e a participação da comunidade. Foi destacada a importância da catequese como uma forma de ajudar as pessoas a entender e a viver sua fé cristã.

Os participantes do Sínodo enfatizaram a necessidade de uma catequese centrada na pessoa de Jesus Cristo e na mensagem do Evangelho, e que fosse dirigida a todas as idades e estágios de vida. Também se destacou a importância da formação cristã contínua e a participação da comunidade na catequese, incluindo a família e outros grupos de apoio. E tendo destaque dentre os documentos oficiais citados que foram publicados, a "Instrução para a Catequese na Igreja Católica" e a "Catequese na Família" estabeleceram orientações e princípios para a catequese na Igreja Católica. Esses documentos ainda são considerados guias importantes para a catequese católica moderna.

Em resumo, o Sínodo de 1977 foi uma importante oportunidade para a Igreja Católica refletir sobre a catequese e sua missão no mundo contemporâneo, além de

²¹ LG 33

²² CT 3

desenvolver estratégias para melhorar a transmissão da fé e estabelecer uma direção clara de formação para as gerações futuras.

2.4. Catechesi Tradendae

A *Catechesi Tradendae* é um documento oficial da Igreja Católica, que foi produzido após o Sínodo de 1979 e aprovado pelo Papa João Paulo II. Ele apresenta uma visão geral da catequese, seu mérito para a vida da Igreja e fornece orientação para a prática da catequese. Além do mais, enfatiza a importância da “Catequese Renovada”, que é uma abordagem mais participativa e dialogante na transmissão da fé.

O documento, também destaca a importância de seguir um método catequético renovado, no qual pontua a importância de se relacionar com a cultura e a sociedade, e de se desenvolver com os desafios contemporâneos para a missão de preparar os catequistas para desempenhar seu papel com eficácia.

O terceiro documento, fruto do pós-Concílio a partir da Sé Apostólica, é resultado do Sínodo de 1977, ou seja, a *Catechesi Tradendae* (A catequese que deve ser transmitida). O bem-aventurado Paulo VI iniciou e avançou bastante em sua redação, e veio a falecer; seu sucessor, João Paulo I, levou quase à conclusão esse escrito pós-sinodal e também veio a falecer após 33 dias de pontificado. O novo papa João Paulo II, retomou tudo do princípio e reescreveu-a mantendo, sim, o conteúdo do Sínodo, também porque dele participara ativamente, mas imprimindo-lhe um caráter bem pessoal; a CT, de fato, traz a marca típica do papa Wojtyła, reflete bem sua personalidade, seu vocabulário, suas ideias. A CT dá muita importância à *catequese sistemática*: “insisto na necessidade de um ensino cristão orgânico, sistemático, porque em diversas partes nota-se a tendência de minimizar sua importância” (n21). Apresenta características deste ensino sistemático: “que siga um programa e alcance um fim determinado; que esteja centrado no essencial; que seja suficientemente completo; que seja uma iniciação cristã integral” (n.21).²³

Além disso, a *Catechesi Tradendae* destaca a importância da catequese dos adultos e apresenta estratégias para promovê-la, assim como o faz na catequese dos adolescentes e das crianças. Além de fornecer preparação para os catequistas, o documento apresenta o quanto é relevante preparar bem os catequistas para que eles possam desempenhar seu papel com extrema eficácia.

Por fim, a catequese precisa de uma renovação contínua, mesmo com certo alargamento de seu próprio conceito, nos seus métodos, na busca de uma linguagem adaptada e no saber desfrutar os novos meios para a transmissão da mensagem. Esta renovação, porém, ao processar-se tem sempre igual

²³ LIMA, L. A. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 142/3.

validade; os Padres sinodais não hesitaram em reconhecer com realismo, a par de um progresso inegável da atividade catequética e de iniciativas promissoras, os limites ou mesmo as “deficiências” daquilo que se tem feito até ao presente⁴⁵. Tais limites são particularmente graves quando eles comportam o risco de acarretar dano à integridade do conteúdo. A “Mensagem ao Povo de Deus” frisou bem que “uma repetição rotineira que se opõe a toda e qualquer mudança, bem como a improvisação inconsiderada que enfrenta os problemas com temeridade, são igualmente perigosas”⁴⁶ para a catequese. A repetição rotineira leva à estagnação, à letargia e, por fim, à paralisia. A improvisação inconsiderada gera a confusão dos catequizados e dos seus pais quando se trata de crianças, os desvios de toda a espécie, a ruptura e, finalmente, a derrocada total da unidade. Importa que a Igreja nos dias de hoje saiba dar mostras — como aliás soube fazer noutros momentos da sua história — de sabedoria, de coragem e de fidelidade evangélicas no procurar e no pôr em prática vias e perspectivas novas para o ensino catequético.²⁴

Em resumo, a *Catechesi Tradendae* é uma orientação importante para a prática da catequese e é considerada como um marco importante na história da catequese. Ela apresenta uma visão renovada e participativa da catequese, e fornece orientação para realizá-la de forma eficaz e assertiva. Além do mais, ela é utilizada como grande referência para os catequistas e líderes da Igreja.

É manifesto, antes de mais nada, que a catequese, para a Igreja, foi sempre um dever sagrado e um direito imprescritível. Por um lado, é patente tratar-se de um dever, originado numa ordem do Senhor e que incumbe sobretudo àqueles que, na Nova Aliança, recebem o chamado para o ministério de Pastores. ☩. Por outro lado, pode-se igualmente falar de um direito: sob o ponto de vista teológico, todos os batizados, pelo mesmo fato do seu Batismo, possuem o direito de receber da Igreja um ensino e uma formação que lhes permitam chegar a ter uma verdadeira vida cristã; [...].

É por isso que a atividade catequética há de poder realizar-se em circunstâncias favoráveis de tempo e de lugar, ter acesso aos meios de comunicação social e poder dispor de instrumentos de trabalho apropriados, sem discriminações em relação aos pais, aos catequizandos e aos catequistas[...].²⁵

2.5. A renovação da catequese no Brasil

O processo de renovação da catequese foi iniciado na década de 1960 e se estendeu até os anos 1970. A renovação enfatizou uma abordagem mais participativa e dialogante na transmissão da fé. Mostrou a necessidade da elaboração de um documento mais específico para esta finalidade, e com o passar dos tempos, a Confederação dos Bispos do Brasil vendo a importância e a necessidade de mudanças na catequese, elaborou o documento de número 26, “Catequese

²⁴ CT 17

²⁵ Ibidem 19 e 20.

Renovada: orientações e conteúdo”. que é de grande importância para a Igreja Católica no Brasil e, também no mundo.

O documento foi publicado em 1983 e apresenta orientações e diretrizes para a prática da catequese renovada, que visa a formação integral e transformadora dos fiéis. A catequese renovada propõe uma mudança de paradigma na prática catequética, entretanto foi uma resposta às mudanças socioculturais que ocorreram nos anos 60 e 70 como a revolução sexual, a contracultura, as mudanças na educação e o surgimento de novas tecnologias. Ela buscou adaptar a catequese às necessidades dos jovens e adultos, e tornar a transmissão da fé mais significativa e relevante para eles.

A renovação atual da Catequese nasceu para responder aos desafios de uma nova situação histórica. Esta exige a formação de uma comunidade cristã missionária que anuncie, na sua autenticidade, o Evangelho e o torne fermento de “comunhão e participação” na sociedade e de libertação integral do homem. Para realizar esse objetivo, a Catequese precisa de sólido fundamento. Ele só pode ser procurado na própria Palavra, pela qual Deus revela sua vontade de comunhão plena com os homens. No Novo Testamento, o termo “catequese” significa dar uma instrução a respeito da fé. Em sua origem, o termo se liga a um verbo que significa “fazer ecoar” (Kathekeo). A Catequese, de fato, tem por objetivo último fazer escutar e repercutir a Palavra de Deus.²⁶

Além disso, a catequese renovada teve como objetivo tornar a catequese mais atrativa para crianças e adolescentes, tornando-os mais ativos e conscientes de seus papéis na Igreja e na sociedade. Da mesma forma, a catequese renovada buscou envolver a comunidade na transmissão da fé e tornar a catequese mais uma experiência comunitária.

Sem dúvida nenhuma, o documento que mais recebe influxo da Teologia da Libertação, em sua vertente mais moderada, uma vez que era assumida não por um ou outro teólogo nem por uma ou outra escola, mas pelo próprio episcopado brasileiro, em sua maioria, foi o documento 26 da CNBB, Catequese Renovada – *orientações e conteúdo*, de abril de 1983 (CR). Longamente gestado num fecundo processo de participação pelas forças catequéticas no Brasil, foi discutido em todos os setores e chegou realmente a provocar um significativo movimento de entusiasmo ao redor da catequese. Ele foi pensado, gestado, escrito e vivido sob o clima da Teologia da Libertação, num dos seus momentos de maior vigor. O documento foi inspirado nos documentos do Vaticano II, Medellín, Diretório Catequético Geral (1971), Evangelii Nuntiandi, de Paulo VI e na Exortação de João Paulo II sobre a catequese (Catechesi Tradendae). Foi apresentado, discutido, enriquecido e aprovado durante três Assembleias Gerais da CNBB (1981 a 1983), e contou igualmente com sugestões das dioceses, de catequistas, teólogos e biblistas de várias partes do Brasil. Podemos ter uma visão bastante completa da teologia pastoral que sustenta esse documento, através da síntese que dele faz o Diretório Nacional de Catequese, publicado quase

²⁶ CR 30 e 31

25 anos depois. Esse documento DNC assume, de certa maneira, as grandes teses teológico-catequéticas da CR num sentido de continuidade.²⁷

²⁷ LIMA, L. A. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 127 e 128.

Capítulo III

OS DIRETÓRIOS E O DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE

3.1. A Santa Sé e os Diretórios Catequéticos

Entre os documentos relacionados à catequese, a partir do Concílio Vaticano II, destacam-se de forma especial a publicação dos diretórios. O primeiro diretório foi definitivamente aprovado no dia 18 de março de 1971 por Paulo VI, e promulgado em 11 de abril do mesmo ano, com o título de Diretório Catequético Geral. Destacou-se como importante publicação onde apresenta uma visão geral da catequese incluindo sua natureza, objetivos e princípios. Ele também oferece orientações práticas para a preparação de catequistas, planejamento da catequese, a escolha de subsídios, além de avaliação da eficácia catequética.

Esse primeiro diretório passou por uma atualização em 1977 e passou a se chamar “Diretório Geral para a Catequese” que substituiu o documento anterior e ampliou suas orientações para abranger novos desafios e oportunidades na catequese contemporânea.

Em 2020, o Papa Francisco também com o empenho de impulsionar a catequese apresentou aos cristãos católicos o terceiro diretório intitulado “Diretório para a Catequese”, que substituiu o Diretório Geral para a catequese de 1977. Esta nova versão foi elaborada pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, com a colaboração de especialistas e representantes de diferentes realidades eclesiais em todo o mundo. Esses diretórios ocupam um lugar especial, de grande importância, no que se refere à instrução dos cristãos num processo de reforma que continua a orientar a Igreja e o povo até os dias de hoje.

A santidade é a palavra decisiva que se pode pronunciar a apresentar um novo *Diretório para a Catequese*. Ela constitui-se como portadora de um programa devido a que os catequistas também são chamados a seguir por constância e fidelidade. Não estão sozinhos neste caminho difícil. Por toda a parte, em toda a terra, a Igreja pode apresentar modelos de catequistas que alcançaram a santidade e até mesmo o martírio, vivendo todos os dias o seu ministério. O seu testemunho é fecundo e permite que, ainda nos nossos dias, se pense que cada um de nós pode seguir essa aventura mesmo na dedicação silenciosa, difícil, por vezes, ingrata de ser catequista.²⁸

²⁸ DC p. 21 e 22

A catequese é uma das formas de apontar os ensinamentos da fé cristã e ajudar as pessoas a crescerem na sua relação com Deus. É uma parte importante da vida espiritual e pode ser adaptada para atender às necessidades e níveis de compreensão de diferentes idades.

A catequese para crianças, por exemplo, é centrada em histórias da Bíblia, canções e atividades lúdicas para ajudar a transmitir ensinamentos importantes de uma maneira acessível e divertida à fé dos pequeninos. Já a catequese para adolescente é mais voltada para as questões teológicas e éticas, ajudando-os a compreender melhor a sua fé e aplicando à sua vida diária.

A catequese para adultos, por sua vez, geralmente se concentra em questões mais aprofundadas da fé e no desenvolvimento espiritual, incluindo tópicos como a própria espiritualidade, a teologia e a moral. Além disso, a catequese de adultos também pode incluir elementos de formação para o serviço pastoral e para liderança na comunidade religiosa.

Em geral, a catequese para cada idade é projetada para atender às necessidades e interesses desses grupos, ajudando-os a crescer na sua fé e a se tornarem mais ativos na vida da Igreja e na própria comunidade, ou seja, a catequese ao longo da vida, é uma forma importante de dar continuidade ao aprendizado da fé cristã.

A catequese conforme as idades é uma exigência essencial para a comunidade cristã. Leva em conta tais aspectos, tanto antropológicos e psicológicos como teológicos, para cada uma das idades. É necessário integrar as diversas etapas do caminho da fé. Esta integração possibilita uma catequese que ajuda cada um a crescer na fé, à medida que vai crescendo em outras dimensões da sua maturidade humana e tendo novos questionamentos existenciais. O adulto que precisa de catequese não é só aquele que não a recebeu em outras faixas etárias. Todos precisam continuar progredindo na fé e no conhecimento do Senhor: “sempre mais se impõe uma educação permanente da fé que acompanhe o ser humano por toda a vida e se integre em seu crescimento global” (CR, n. 129).²⁹

Portanto, a catequese é o processo de ensinar a doutrina cristã e os ensinamentos da Igreja Católica. É um processo contínuo de aprendizado e crescimento espiritual que começa na infância e continua ao longo da vida, sendo

²⁹ DNC 180

adaptada às diferentes idades e níveis de compreensão dos catequizandos. Além do mais, as orientações catequéticas atuais incluem a utilização de métodos interativos e participativos para envolver os catequizandos e ajudá-los a estabelecer uma relação pessoal com Deus.

É indispensável a existência de grupos de crianças, de adolescentes e também de jovens, que os preparem, através da oração, estudo, fraternidade, atividades transformadoras, para integrar pouco a pouco a comunidade maior. Para isso, esses grupos infanto-juvenis devem sempre manter estreita ligação com a comunidade, realizando diversos serviços na celebração litúrgica, nos círculos bíblicos, e nas demais atividades comunitárias.³⁰

Além disso, é importante que a catequese seja contextualizada para se adaptar às necessidades e desafios da sociedade atual, lembrando também, que a primeira formação que as crianças e adolescentes recebem dos pais, é fundamental e contém tamanha relevância para serem inseridos aos poucos nas atividades da Igreja e na fé cristã.

Um momento muitas vezes decisivo é aquele em que as criancinhas recebem dos pais e do meio ambiente familiar os primeiros elementos da catequese, os quais, não serão mais, talvez, do que uma simples revelação do Pai celeste, bom e providente, no sentido do qual tais criancinhas hão de aprender a voltar o coração. Brevíssimas orações, que as crianças hão de aprender a balbuciar, constituirão o início de um diálogo amoroso com aquele Deus escondido de que elas vão começar em seguida a ouvir a Palavra. E nunca é demais insistir com os pais cristãos para eles fazerem uma tal iniciação precoce das crianças, pela qual as suas faculdades hão de ser integradas numa relação vital com Deus: é uma tarefa fundamental, que exige um grande amor e um profundo respeito para com as crianças, que tem direito a uma apresentação simples e verdadeira da fé cristã.³¹

3.2. O Diretório Nacional de Catequese

Para que os Diretório promulgados pela Santa Sé atingissem, de fato, a realidade dos cristãos nas mais diversas culturas, era necessário que as Conferências Episcopais organizassem diretórios locais. Foi o que aconteceu no Brasil, após a 43ª Assembleia Geral da CNBB, em agosto de 2005, que aprovou o texto do Diretório Nacional de Catequese.

O Diretório Nacional de Catequese ressalta que a primeira educação da fé está centrada na família como o ponto de partida da evangelização, e que através de uma

³⁰ CR 135

³¹ CT 36

boa orientação cristã, tendo os pais como “os primeiros mestres da fé”, faz dessa caminhada uma tarefa menos árdua para a evangelização e traz à Igreja um espaço mais confortável para a educação da fé.

Ao destacar o papel da família de forma efetiva no processo catequético, o Diretório Nacional de Catequese faz as seguintes referências³²:

- a) **Organizar** uma adequada formação catequética com adultos;
- b) **Acompanhar** com ações programadas os jovens cristãos que se preparam para o Matrimônio;
- c) **Fazer parcerias** com as pastorais e os movimentos que trabalham junto às famílias para que acompanhem e ajudem a superar as dificuldades das famílias cujos filhos estão na catequese;
- d) **Proporcionar às famílias** uma experiência com Deus, ajudando-as a terem gosto pela oração, pela leitura orante da Bíblia, pela participação nos sacramentos, na vida da comunidade e na promoção da caridade;
- e) **Criar** comunidades onde haja relações familiares de amizade, partilha, gratuidade e espaço de lazer onde se articulam a festa e a alegria, o compromisso e o prazer;
- f) **Estimular** os pais para que sejam seguidores de Jesus com convicção, coerência e perseverança;
- g) **Criar** pontes entre as gerações, onde a sabedoria e a memória da fé dos idosos são levados em conta;
- h) **Acolher** com caridade as famílias ou núcleos familiares de segunda união que buscam um sentido cristão para a vida;
- i) **Realizar** encontros de catequese na casa dos catequizados, junto com os pais, tendo em vista experiências de catequese familiar existentes no Brasil e no exterior, com bons resultados.

A exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, intitulada *Amoris Laetitia*, é uma reflexão sobre o amor na família. O documento apresenta uma análise profunda e realista dos desafios que as famílias enfrentam hoje em dia e oferece

³² DNC 300

orientações pastorais para ajudar as famílias a viver a sua vocação de forma plena e autêntica.

A família é vista como o lugar privilegiado onde o amor é cultivado, transmitido e vivido. A exortação destaca a importância da família como célula fundamental da sociedade e como uma fonte de apoio e solidariedade para as pessoas, mas acima de tudo, o documento apresenta uma visão positiva e realista da vida familiar, reconhecendo os desafios que as famílias enfrentam, além de enfatizar a beleza e a importância da vida em família.

A educação dos filhos deve estar marcada por um percurso de transmissão da fé, que se vê dificultado pelo estilo de vida atual, pelos horários de trabalho, pela complexidade do mundo atual, onde muitos têm um ritmo frenético para poder sobreviver. Apesar disso, a família deve continuar a ser o lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo. Isto começa no batismo, no qual - como dizia Santo Agostinho - as mães que levam os seus filhos “cooperam no parto santo”. Depois, tem início o percurso de crescimento desta vida nova. A fé é dom de Deus, recebido no batismo, e não o resultado de uma ação humana; mas os pais são Instrumentos de Deus e para a sua maturação e desenvolvimento. Por isso, “é bonito quando as mães ensinam os filhos pequenos a enviar um beijo a Jesus ou a Nossa Senhora. Quanta ternura há nisso! Naquele momento, o coração das crianças transforma-se em lugar de oração”. A transmissão da fé pressupõe que os pais vivam a experiência real de confiar em Deus, de procurá-Lo, dê precisar d’Ele, por que sou assim “uma geração conta à outra as tuas obras [de Deus] anunciam as tuas maravilhas” (Sl 145/144,4) e “cada pai contará a seus filhos teus gestos de amor sempre fiel” (Is 38,19). Isto requer que imploremos a ação de Deus nos corações, onde não podemos chegar. O grão da mostarda, semente tão pequenina, transforma-se em grande arbusto (cf. Mt 13,31-32), e, deste modo, reconhecemos a desproporção entre a ação e o seu efeito. Sabemos, assim, que não somos proprietários do dom, mais seus solícitos os administradores. Entretanto, nosso esforço criativo é uma oferta que nos permite colaborar com a iniciativa de vida. Por isso, “tenha-se cuidado de valorizar os casais, as mães e os pais, como protagonistas ativos da catequese (...). A catequese familiar serve de grande ajuda, como método eficaz para formar os jovens pais e para os tornar conscientes da sua missão de evangelizadores da própria família”.³³

3.3. Catequese de carácter missionário

Catequese missionária é um processo de ensino religioso que tem como objetivo partilhar a fé cristã com aqueles que ainda não a conhecem, “apesar de não confundir a catequese com a ação missionária da Igreja, a tarefa catequética é situada dentro da perspectiva missionária e evangelizadora da Igreja, abrindo-lhe um

³³ AL 290

novo leque”.³⁴ Isso pode incluir atividades como estudos bíblicos, oração, discursos e trabalho comunitário, com o objetivo de ajudar as pessoas a entender e aceitar a mensagem cristã, mas também pode ser usada para fortalecer a fé de aqueles que já seguem o cristianismo e encorajá-los a compartilhar sua fé com outros.

A imagem de Cristo a ensinando tinha-se impresso no espírito dos Doze e dos primeiros discípulos; e a ordem — “Ide... e ensinai todas as gentes”²⁸ — orientou toda a sua vida. São João dá testemunho disso no seu Evangelho, quando refere as palavras de Jesus: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; chamei-vos amigos, porque vos manifestei tudo o que ouvi de meu Pai”²⁹. Não foram eles que escolheram seguir Jesus, mas foi o mesmo Jesus que os escolheu, os conservou consigo e os constituiu, já antes da sua Páscoa, para que eles fossem e produzissem fruto e para que o seu fruto fosse duradouro.³⁰ Foi por tudo isto que, após a ressurreição, ele lhes confiou de maneira formal a missão de ir fazer discípulos de todas as nações. No seu conjunto, o livro dos Atos dos Apóstolos testemunha que eles foram fiéis à sua vocação e à missão recebida. Os membros da primeira comunidade cristã aparecem aí “perseverantes no ensino dos Apóstolos, na união, na fracção do pão e nas orações”³¹. Encontra-se aqui, sem dúvida alguma, a imagem permanente de uma Igreja que, graças ao ensino dos Apóstolos, nasce e se alimenta continuamente da Palavra do Senhor, a celebra no sacrifício eucarístico e dela dá testemunho ao mundo sob o signo da caridade. Quando os adversários começaram a ter como suspeita a atividade dos Apóstolos, foi precisamente porque se estavam “indignados por eles estarem a ensinar o povo”³² e a ordem que lhes deram foi a de não continuarem a ensinar em nome de Jesus.³³ Nós sabemos, no entanto, exatamente quanto a este ponto, que os Apóstolos consideraram justo obedecer antes a Deus do que aos homens³⁴.³⁵

O papel missionário de Jesus Cristo é uma parte fundamental da fé cristã. Ele é visto como o mensageiro de Deus, enviado para ensinar ao mundo a sua Palavra e mostrar o caminho para a Salvação, *“Ide, pois, e fazeis discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias, até o final dos tempos”* (Mt 28,19-20). Na catequese, a missão de Jesus é enfatizada como um exemplo de amor e dedicação ao próximo, bem como uma chamada aos seguidores a compartilharem sua mensagem. Esses ensinamentos podem ser compartilhados através de aulas, palestras e outras atividades que os catequistas buscam para inspirar e educar as crianças, jovens e adultos. Além disso, a catequese também oferece aos participantes uma oportunidade de aprender mais sobre a fé cristã e como aplicá-la em sua vida diária.

³⁴ CARMO, S. M. *Catequese no mundo atual: crises, desafios e um novo paradigma para a catequese*. 1ª ed. São Paulo: Paulus (Coleção Catequese Permanente), 2016. p. 31.

³⁵ CT 10

[...]. Cristo como princípio de salvação para todo o mundo, Pregando o Evangelho, a Igreja atrai os ouvintes à fé e à confissão da fé, dispõe-nos ao batismo, arranca-nos da escravidão do erro e os incorpora a Cristo, para que pela caridade cresçam nele até a plenitude [...] Por sua parte, compete a cada discípulo de Cristo o dever de difundir a fé [...]. Assim, a Igreja ora e trabalha ao mesmo tempo para que a plenitude de tudo o mundo passe para o povo de Deus, Corpo do Senhor e Templo do Espírito Santo e, em Cristo, Cabeça de todos, se dê toda a honra e glória ao Criador e Pai de todas as coisas.³⁶

O meio de trabalho voluntário e outras atividades que visam o comprometimento com a missão evangelizadora, pode ser entendida como uma tarefa ou o propósito pelo qual uma pessoa ou uma instituição existe. Na tradição cristã, a missão é vista como um mandato dado por Jesus Cristo aos seus discípulos, e tem por objetivo a conversão e a salvação das pessoas, por meio da pregação do evangelho e da vivência dos valores cristãos. E é vista como uma forma eficaz e prática comum na Igreja católica.

Missão: O verdadeiro discípulo de Jesus é missionário do Reino. “As comunidades eclesiais tenham viva consciência de que ‘aquilo que uma vez foi pregado pelo Senhor’ deve ser proclamado e espalhado até os confins da terra” (DGAE, n. 25). Não há, portanto, autêntica catequese sem iniciação à missão, inclusive além fronteiras, como parte essencial da vocação cristã.³⁷

É importante destacar que a missão da catequese não é só uma atividade exclusiva de líderes religiosos ou de instituições eclesiais, mas é um chamado que se estende a todos os cristãos, que são convidados a serem testemunhas do evangelho em seu cotidiano e a contribuir para a transformação do mundo à luz dos valores cristãos.

3.4. Aplicação Pastoral

A aplicação pastoral é extremamente importante na catequese, pois permite que as verdades da fé e os ensinamentos da Igreja sejam transmitidos de maneira eficaz e significativa para a vida dos catequizandos. Também, refere à capacidade de relacionar a doutrina e os ensinamentos da Igreja com a realidade concreta da vida dos fiéis. Isso significa que o catequista precisa ser capaz de ajudar os catequizandos

³⁶ LG 17

³⁷ DNC 53

a entender como os ensinamentos da Igreja se aplicam às suas vidas diárias, suas famílias, seu trabalho, sua comunidade e seu mundo.

Ao fazer isso, a aplicação pastoral torna os ensinamentos da Igreja mais relevantes e significativos para a vida dos catequizandos, ajudando-os a compreender a importância da sua fé na vida cotidiana e a colocá-la em prática. Ademais, a aplicação pastoral também ajuda a fortalecer a comunidade da igreja ao permitir que os catequizandos se envolvam mais profundamente na vida da paróquia e a trabalhar em conjunto para viver a fé de maneira autêntica e significativa.

A solicitude pastoral, que deve perpassar a formação integral dos alunos, requer que os mesmos sejam diligentemente instruídos nos pontos que de modo especial dizem respeito ao ministério sagrado, sobretudo acerca da catequese e da pregação, ao culto litúrgico e da administração dos sacramentos, das obras de caridade, da tarefa de ir ao encontro dos que erram e dos não fiéis assim como os demais ofícios pastorais. Sejam formados com especial atenção na arte de dirigir as almas, através da qual os filhos da Igreja podem, de forma toda especial, ser instruídos em uma vida cristã plenamente consciente e apostólica assim como no cumprimento dos seus deveres de estado. Com igual solicitude, aprendam a ajudar os religiosos e as religiosas a fim de que perseverem na graça de sua vocação específica e que progredam segundo o espírito dos diversos Institutos.³⁸

A aplicação pastoral da catequese envolve a implementação prática das técnicas de ensino religioso para alcançar o objetivo de compartilhar a fé cristã com aqueles que ainda não a conhecem. Isso pode incluir ações como realizar estudos bíblicos em grupo, organizar atividades comunitárias para ajudar as pessoas a conhecer mais sobre o cristianismo, pregar em igrejas e em outros lugares públicos para compartilhar a mensagem cristã. A aplicação pastoral também envolve trabalhar com os líderes religiosos e comunitários para garantir que a mensagem da fé cristã esteja sendo compartilhada de forma acessível e eficaz.

A Igreja, por sua vez, continua esta missão de magistério dos Apóstolos e dos seus primeiros colaboradores. Fazendo-se ela própria, dia a dia, discípula do Senhor, por um justo motivo é chamada “Mãe e Mestra”⁴⁰. Desde São Clemente de Roma até Orígenes,⁴¹ a época pós-apostólica viu aparecerem obras notáveis. Assistiu-se depois a este fato impressionante: Bispos e Pastores, dentre os mais prestigiosos, sobretudo nos séculos III e IV, consideram como uma parte importante do seu ministério episcopal proferir instruções ou escrever tratados catequéticos. E é então a época de um Cirilo de Jerusalém e de um João Crisóstomo, de um Ambrósio e de um Agostinho; neste período, de fato, viu-se florescerem, devidas à pena de numerosos Padres da Igreja, obras que ainda hoje continuam a ser modelos para nós.

³⁸ OT 19

No entanto, como seria possível estar aqui a evocar, ainda que brevemente, a catequese que esteve na base da difusão e da caminhada da Igreja ao longo das diversas épocas da história, em todos os continentes e nos ambientes sociais e culturais mais variados? Certamente que as dificuldades não faltaram. Contudo, a Palavra do Senhor prosseguiu o seu curso através dos séculos, difundiu-se e foi honrada, segundo as palavras do Apóstolo São Paulo.³⁹

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que é a conferência episcopal do Brasil, tem promovido várias iniciativas em vista da Evangelização e da Nova Evangelização. Uma das principais iniciativas da CNBB foi a criação do Plano de Evangelização por ocasião do Jubileu do ano de 2000, que teve como objetivo promover a renovação da vida cristã e o fortalecimento da presença da Igreja na sociedade brasileira. O plano foi construído a partir de uma ampla consulta a líderes e comunidades católicas em todo o país e estabeleceu prioridades para as áreas de liturgia, formação de agentes pastorais, comunicação, ecumenismo e programas de evangelização.

A Conferência Episcopal do Brasil foi e é rica de iniciativa em vista da evangelização ou Nova Evangelização, particularmente por ocasião da preparação e realização do Jubileu do ano de 2000 e para início do Novo Milênio. Sob o impulso das apostólicas Tertio Milênio Adveniente e Novo Millennio Ineunte a Igreja no Brasil desenvolveu e concretizou programas de evangelização através de Projetos Nacionais de Evangelização. Assim, tivemos e temos: a) de 1996 a 2000: o Projeto Nacional de Evangelização "Rumo ao novo milênio"; b) de 2001 a 2003: "Ser Igreja no novo milênio"; c) de 2004 a 2007: "Queremos ver Jesus-caminho, verdade e vida"; d) a partir de 2008, o Projeto Nacional de Evangelização "o Brasil na Missão Continental", repercutindo a V Conferência de Aparecida; e) projetos que se repetem a cada ano: Campanha da Fraternidade, mês vocacional (agosto), mês da Bíblia (setembro), mês missionário (outubro). Tais iniciativas pastorais, ao lado de tantas outras, tendo como base o conteúdo do Catecismo, oferece um programa orgânico de evangelização com roteiros homiléticos, programas de formação para o nível paroquial, diocesano, regional, programas de evangelização para missões populares etc. Nesse leque de iniciativas pastorais, em vista de uma mais ardorosa evangelização ou uma nova evangelização, está sempre presente a Sagrada Escritura, fonte ímpar da fé, e o Catecismo como expressão do ensino da Igreja conforme o atual magistério. Em termos especificamente de catequese, hoje considerada a serviço da iniciação cristã, conforme propõe o DGC, junto com o nosso Diretório Nacional de Catequese e as Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora está presente também o RICA, um livro litúrgico sim, mas que dá o tom e a organização de uma catequese que verdadeiramente quer ser mistagógica, que oriente o discípulo a descobrir e vivenciar o mistério de Cristo.⁴⁰

³⁹ CT 12

⁴⁰ LIMA, L. A. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 161 e 163.

3.5. Os Problemas: as Questões e as “Soluções”

Numa aproximação mais atenta da realidade atual, é possível perceber com clareza que os desafios apresentados na ação pastoral podem ser classificados, de forma pedagógica, para um melhor entendimento do que temos que enfrentar. Possivelmente, devemos propor estratégias de combate a esses desafios na esperança de reduzi-los, senão eliminá-los. Entre tantas questões, apresentamos quatro que, talvez, revelem a complexidade da nossa realidade.

- a) Falta de interesse: algumas pessoas podem não estar interessadas em aprender sobre o cristianismo ou não ver valor em adotar essa fé;
- b) Falta de recursos: pode haver dificuldade em obter os recursos necessários para realizar atividades de catequese missionária, como espaços para se reunir, materiais de estudo e Bíblias;
- c) Falta de treinamento: alguns líderes religiosos podem não ter o treinamento adequado para realizar a catequese missionária de forma eficaz;
- d) Barreiras culturais: as diferenças culturais podem representar uma barreira para a catequese missionária, já que as pessoas podem ter crenças e valores diferentes que as impedem de aceitar a mensagem cristã.

Para lidar com esses problemas, apresentamos algumas propostas:

- a) Adaptar a mensagem cristã para torná-la mais relevante e atraente para as pessoas;
- b) Usar uma variedade de técnicas de ensino, como estudos bíblicos, discussões em grupo e atividades comunitárias;
- c) Treinar líderes religiosos para serem eficazes na catequese missionária;
- d) Trabalhar com líderes comunitários e outros grupos para construir relacionamentos e desenvolver uma compreensão mútua;
- e) Seguir os princípios e orientações da igreja para a catequese missionária;
- f) Usar as tecnologias disponíveis para alcançar pessoas e compartilhar a mensagem cristã.

A catequese continua sendo um aspecto importante para a experiência missionária da fé cristã católica. A catequese é um processo de ensino e

aprendizagem da fé, que busca formar discípulos de Jesus Cristo e ajudar ao mesmo tempo as pessoas a crescerem em sua relação com Deus e com os outros. Considerando a diversidade cultural e religiosa do nosso país, é importante que a catequese seja adaptada aos contextos locais, utilize recursos digitais, forme catequistas, integre-se com a comunidade e acompanhe os féis em sua caminhada de fé.

CONCLUSÃO

A catequese é uma necessidade de ontem e de hoje, conforme se pode observar pela história e nos documentos da Igreja. E que vai apresentar um processo de iniciação no ensino religioso que tem como objetivo preparar as pessoas para receber os sacramentos da iniciação cristã, como o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. Este processo é geralmente destinado às crianças e adolescentes, mas pode incluir adultos que desejam se converter ao cristianismo.

O processo catequético inclui estudos bíblicos, oração e discussões em grupo, além de outras atividades que ajudam as pessoas a compreenderem e internalizarem a mensagem cristã. Os catequistas são responsáveis por guiar os catequizandos através do processo, fornecendo orientação e apoio espiritual. Além disso, pode incluir atividades comunitárias, como voluntariado e serviço, para ajudar as pessoas a se conectarem com outros cristãos e a desenvolver uma sensação de pertencimento à igreja.

As reflexões aqui apresentadas, no que se refere à realidade latino-americana, encontram reflexos na última conferência do CELAM, realizada em Aparecida, 2007. O documento fruto dessa conferência destaca a necessidade de uma catequese que seja vivencial, isto é, que ajude os fiéis a experimentar a presença de Deus em suas vidas e a vivenciar a fé de forma concreta. Também, enfatiza a importância de uma catequese que leve em conta as diferentes etapas da vida dos fiéis, e que seja capaz de acompanhar as pessoas em sua caminhada de fé ao longo de toda a vida, ou seja, defende uma catequese que seja contextualizada, prática e adaptada às diferentes realidades e etapas da vida dos fiéis. A partir disso, a CNBB tem um papel fundamental na promoção da formação e capacitação dos líderes católicos no Brasil, em conformidade com as orientações e diretrizes do documento de Aparecida.

Neste trabalho, vimos que a iniciação cristã é indispensável à vida da Igreja, pois ajuda as pessoas a se tornarem membros plenos da comunidade eclesial e a viverem uma vida na fé. Ao receberem os sacramentos da iniciação cristã, os catequizandos são capazes de participar plenamente na vida da igreja e de se beneficiarem de sua orientação e apoio espiritual. Portanto, é um processo vital para

a vida religiosa, que por assim dizer, pode ajudar os neófitos a encontrarem o significado, o propósito e consolo em suas vidas.

BIBLIOGRAFIA

BERNADINO, A. D. (org) **Dicionário patrística e de antiguidades cristãs**. Tradução ANDRADE, Cristina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA SAGRADA. Brasília, DF: Edições CNBB, 2020.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**. 5. ed. Brasília, DF: Edições CBBN, 2008.

CARMO, S. M. **Catequese no mundo atual: crises, desafios e um novo paradigma para a catequese**. São Paulo: Paulus (Coleção Catequese Permanente), 2016.

CARVALHO, H.R. **Liturgia: elementos básicos para a formação dos catequistas**. São Pulo: Paulus (Coleção Biblioteca do catequista), 2018.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Dogmática Lumen Gentium**. Brasília: CNBB, 2018.

_____. **Constituição Pastoral Gaudiam et Spes**. Brasília: CNBB, 2018.

_____. **Decreto Apostolicam Actuositatem**. Brasília: CNBB, 2018.

_____. **Decreto Decreto Christus Dominus**. Brasília: CNBB, 2018.

_____. **Decreto Decreto Optatam Totius**. Brasília: CNBB, 2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese Renovada: orientação e conteúdo**. 39. ed. São Paulo: Paulinas (Documento CNBB 26), 2020.

_____. **Diretório Nacional de catequese**. 4. ed. Brasília: CNBB, 2019.

_____. **Catecismo da Igreja Católica**. 30. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese**. 5. ed. São Paulo: CNBB, 2019.

EICHER, P. (dir). **Dicionário de conceitos fundamentais de teologia**. São Paulo: Paulus, 1993.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia: sobre o amor na família**. Brasília: CNBB, 2016.

JOAO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Catechesi Tradendae**. 9. ed. Paulinas: São Paulo. 1985.

LIMA, L. A. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã**. São Paulo: Paulus, 2017.

LUÍS, José. **A História da Catequese**: <https://soucatequista.com.br/historia-da-catequese.html> Acesso em 04/03/2023.

NERY, Irmão. **Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta**. São Paulo: Paulus, 2001.

PADRES APOSTÓLICOS (tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancinha). São Paulo: Paulus (Coleção Patrística), 1995.

PEDROSA, V.M; NAVARO, (dir.) M. **Dicionário de catequética**. (Tradução DALBOSO, H.) São Paulo: Paulus, 2004.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO.
Diretório para a Catequese. São Paulo: Paulus, 2020.

ROMA. H. **Liturgia e Catequese em Roma no Século III.** Tradução NOVAK. M.G.
<https://pt.scribd.com/document/467648060/Hipolito-de-Roma-Tradicao-Apostolica-Liturgia-e-Catequese-em-Roma-no-Seculo-III#> visto em 03/03/2023.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos.** São Paulo: Paulus. 2001.